

ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL EM TRÊS EMPRESAS DE EVENTOS EM PRESIDENTE PRUDENTE

Alessandra Nunes Cipullo
alessandra.cipullo@fatec.sp.gov.br

Edson Assunção Mareco
edson@unoeste.br

Maíra Rodrigues Uliana
maira@unoeste.br

RESUMO

Este estudo se propôs a fornecer uma análise e discussões diante de dados quantitativos sobre resíduos sólidos e recicláveis produzidos após a realização de festas de casamento no município de Presidente Prudente-SP. O trabalho discorre sobre a questão da sustentabilidade em eventos, quantificando os resíduos produzidos após a realização de festas de casamento, verificando como os resíduos orgânicos e recicláveis são (ou não) separados, e analisando a relação entre a quantidade de resíduos produzidos com o número de convidados, local, entre outros. A pesquisa, de caráter quantitativo e qualitativo, se caracteriza como uma pesquisa de campo, realizada a partir da coleta de dados empíricos. Os resíduos foram medidos e pesados, organizados em planilhas, e apresentados, neste trabalho em forma de quadros. Foram obtidas informações sobre as empresas de eventos que estiveram presentes nas festas de casamento que foram campo de nossa coleta. Os resultados da pesquisa mostraram que havia muitos resíduos orgânicos misturados com recicláveis, apesar dos gestores das empresas de eventos afirmarem que são separados. Analisando-se os dados, foi possível observar que não há muito empenho das empresas de eventos em desenvolver uma gestão sustentável nas festas de casamento realizadas em Presidente Prudente - SP, visto que, para isso, seria necessário mais envolvimento por parte dos gestores no intuito de desenvolver ações que tornem o segmento de eventos sustentável.

Palavras-chave: Sustentabilidade, resíduos sólidos, gerenciamento de resíduos, casamento.

QUANTITATIVE AND QUALITATIVE ANALYSIS OF ENVIRONMENTAL SUSTAINABILITY IN THREE EVENT COMPANIES IN PRESIDENTE PRUDENT

ABSTRACT

This study allowed to provide an analysis and discuss quantitative data on solid and recyclable waste produced after wedding parties in the municipality of Presidente Prudente-SP. The work discusses the issue of sustainability in events, quantifying the waste produced after holding wedding parties, checking how organic and recyclable waste is (or is not) separated, and analyzing the relationship between the amount of waste produced with the guest number, location, among others. The research, of quantitative and qualitative character, is characterized as a field research, carried out from the collection of empirical data. The residues were measured and weighed, organized in spreadsheets, and presented in this work in the form of tables. They were informed about the event companies that were present at the wedding parties that were the field of our collection. The survey results surprised that there was a lot of organic waste mixed with recyclables, despite event company managers stating that they are separated. Analyzing the data, it was possible to observe that there is not much commitment from the event companies

in developing a sustainable management in the wedding parties held in Presidente Prudente - SP, since, for that, it would be necessary more involvement on the part of the managers in order to actions that make the events segment sustainable.

Keywords: Sustainability, solid waste, waste management, marriage.

1 INTRODUÇÃO

O setor de eventos é importante para economia, visto que gera empregos e renda para o país, estava em grande ascensão, no entanto, as restrições impostas pelo covid-19, no início de 2020, refletiu em uma redução na quantidade de eventos realizados no mesmo ano, sendo previsto que mais de 450 mil eventos ocorreriam até outubro de 2020, deixando de movimentar mais de 290 milhões de reais (SKRABA; BARCELOS, 2020; apud SOUZA; MANFRÉ, 2022).

No interior de São Paulo, em Presidente Prudente, ao decorrer do ano ocorrem vários eventos, entre públicos e privados, pagos e gratuitos, movimentando a economia local, com as restrições impostas pela pandemia do coronavírus, ocorreu uma paralisação dos eventos que seriam realizados entre os anos de 2020-2022.

Os eventos apesar de serem importantes para economia, eles também são responsáveis pela geração de resíduos, que quando não descartados corretamente podem interferir na sustentabilidade ambiental.

Ao finalizar um evento, chamado de pós-evento, são gerados resíduos que podem causar impactos ambientais, principalmente quando não descartados corretamente. Segundo Piccin e Dowell (2011, p. 205), “o sucesso de um evento” depende das consequências sociais e ambientais produzidas por ele, considerando que a sustentabilidade “pressupõe o equilíbrio entre três pilares: econômico, ambiental e social”.

Entre os diversos tipos de eventos, sendo eles acadêmicos, técnicos, empresariais, educacionais, entre outros, o casamento merece destaque, pois é um importante evento social. A celebração desta união pode ocorrer tanto durante a legitimação civil, religiosa, ou através de uma recepção.

Este importante evento que gera impactos positivos nas pessoas, também é responsável pela produção de resíduos sólidos, que necessitam ser descartados de forma correta, para que possa manter as cidades limpas, organizadas e sustentáveis.

Desta forma, o presente artigo tem como objetivo principal analisar o descarte de resíduos produzidos por três empresas com significativa representação em eventos de casamentos na cidade de Presidente Prudente -SP.

2.METODOLOGIA

A busca por referencial teórico foi realizado nas plataformas digitais de livre acesso, tais como, Periódicos da CAPES, Scielo e Google Acadêmico.

As informações para análise do presente artigo foram coletados em três empresas de eventos de grande porte, que serão identificadas como: A, B e C, devido a um acordo de sigilo. As características destas empresas estão descritas na tabela 1.

Tabela 1 - Características das empresas de eventos.

Empresa de Evento	Ano de Fundação	Entrevistado
A	2007	Proprietário
B	1995	Gerente
C	2000	Gerente

Fonte: Elaborado pelos autores.

O presente artigo tinha como cronograma previsto visitar 20 eventos de casamento, no entanto, devido às restrições impostas pela pandemia covid – 19, vários eventos foram cancelados, suspensos e adiados. No entanto, foram realizadas 5 (cinco) visitas de campo, entre novembro de 2019 a fevereiro de 2020, sendo 2 (duas) visitas na A, 2 (duas) visitas na B e 1 (uma) na C, como descrito na Tabela 2.

Tabela 2 – Visitas de campo realizadas.

Empresa de Evento	Datas das visitas	Número de convidados	Número de funcionários	Tempo de duração (horas)
A	16/11/19	200	20	6
A	07/12/19	120	15	5
B	14/12/19	200	30	4
B	29/02/20	200	40	5
C	15/02/20	250	30	6

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nas visitas de campo que ocorreram no pós-evento, foram aferidos o número de pessoas; o volume de resíduos orgânicos e recicláveis; o peso dos resíduos orgânicos e recicláveis e o peso e volume dos resíduos misturados. Os dados foram tabulados e analisados por meio de planilhas eletrônicas (Excel, 2013).

Foram aplicadas entrevistas com os responsáveis pela gestão das empresas de eventos. A partir de 8 (oito) questões abertas, buscou-se entender as características de cada empresa e os protocolos adotados no pós-eventos em relação a sustentabilidade ambiental. As questões utilizadas durante as entrevistas não levaram em consideração as opiniões dos entrevistados e sim a opinião da empresa, não havendo a necessidade do pedido de comitê de ética em pesquisa.

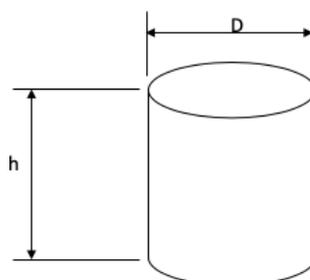
Para a aferição dos volumes dos resíduos, que tiveram suas unidades expressas em litros, foram definidos dois procedimentos.

No primeiro procedimento, utilizamos os volumes dos sacos plásticos em que os resíduos estavam acondicionados. As empresas utilizaram duas capacidades, 100 litros e 50 litros. Sendo assim, todos os resíduos que se encontravam em sacos plásticos estavam apenas nestas duas capacidades volumétricas.

Para o segundo procedimento, lançamos mão de duas fórmulas de geometria espacial para que pudéssemos definir volumes de resíduos que não se encontravam dentro de volumes pré-estabelecidos.

Visto que empresas de eventos disponibilizam tambores metálicos para acondicionamento de resíduos, foi utilizado a primeira fórmula de geometria espacial, usada para calcular o volume de um cilindro ($\pi \times r^2 \times h$; sendo $\pi = 3,14$; r = raio; e h =altura do cilindro). (figura 1).

Figura 1 – Volume de cilindro.

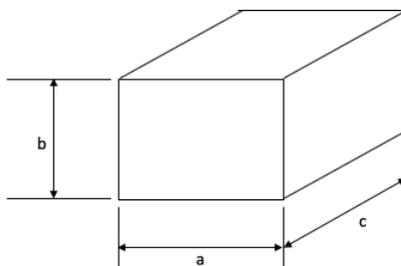


Fonte: Elaborado pelos autores.

Para os resíduos acondicionados em outras disposições, foi usada a fórmula para cálculo de corpos prismáticos retangulares ($a \times b \times c$, onde a = comprimento; b = altura; c =

profundidade). Essa fórmula foi aplicada para o cálculo volumétrico das caixas desmontadas de papelão e também para as flores e florais usados na decoração. (figura 2).

Figura 2 – Volume de corpos prismáticos retangulares.



Fonte: Elaborado pelos autores.

3. EVENTO SOCIAL: CASAMENTO

A cerimônia de casamento, se encaixa como evento social, definido por Yanes (2014, p. 123) como o acontecimento “em que as pessoas têm oportunidade de se encontrarem em um momento de interação familiar e /ou social”. Conforme Lukower (2012) esse tipo de eventos são geralmente iniciados com uma cerimônia religiosa e seguida de uma recepção. Dentre os itens que compõem uma festa de casamento, destacamos a importância das empresas responsáveis pela execução deste tipo de evento. A execução da recepção social, incluindo o fornecimento de comidas e das bebidas, bem como a forma como são servidas, são proporcionadas por estas empresas que podem ser relevantes para o sucesso do evento (BETTEGA, 2006).

Quando se trata de uma celebração de casamento, conforme Pastorelli (2011), geralmente, depois de uma cerimônia religiosa, os noivos costumam oferecer algum tipo de recepção aos convidados. Essa recepção pode variar de um café da manhã, um brunch, um almoço, um coquetel ou um jantar.

Conforme Yanes (2014) esse tipo de evento é classificado de acordo com suas características estruturais, sendo elas o número total de participantes e a relevância da sua dimensão, que varia entre pequeno, médio e grande porte.

É considerado um evento de pequeno porte aqueles que apresentam como características mais intimistas, ou seja, com um número pequeno de pessoas.

Qualquer organização que tenha o número superior a 200 pessoas, já entra na categoria de médio porte.

Todas as recepções que envolvem o serviço de turismo e hotelaria, ou seja, os que comportam uma quantidade superior a 500 participantes, é considerado de grande porte.

3.1 Sustentabilidade Ambiental em Eventos

No Brasil a gestão da sustentabilidade em eventos é regulamentada pela norma técnica brasileira (NBR) ISO 20121 que determina as orientações para que ocorra uma redução dos impactos negativos ao meio ambiente. O aumento dos resíduos sólidos tornou-se uma preocupação para a sociedade, principalmente a partir da década de 1990, conforme destaca Seffert (2007), mas no Brasil somente em 2010 (LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010) foi instituída a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), a qual determina que o gerenciamento dos resíduos seja de responsabilidade dos geradores, tanto no âmbito do poder público quanto do privado.

A gestão de resíduos sólidos inclui uma série de atividades que visam buscar estratégias e soluções para os resíduos a fim de considerar os aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais sob a premissa do controle social e do desenvolvimento sustentável (ANDRADE; FERREIRA, 2011).

Nas últimas décadas, a preocupação com o meio ambiente se tornou cada vez mais frequente, devido às consequências da exploração dos ecossistemas, gerando grande degradação ambiental, que emerge do crescimento e da globalização da economia (PEREIRA; CURI, 2012). No entanto, a consciência ecológica no planejamento e na organização dos eventos ainda é algo que precisa ser trabalhado (TRIGO; SENNA, 2012).

Em eventos de casamento, conforme (PACHECO, 2010), a disponibilidade de mão de obra qualificada é tarefa difícil, pois o perfil do colaborador na maioria das vezes apresenta baixa escolaridade, e em alguns casos pouca experiência. Além disso, trabalha-se com muitos profissionais temporários, que, por não terem com a empresa vínculo empregatício permanente, tornam-se mais difícil manter os protocolos da sustentabilidade.

O conceito de sustentabilidade tem várias vertentes e definições. Para Feil e Schreiber (2019, p. 75), está diretamente relacionada à busca por soluções que evitem a escassez de recursos naturais, possibilitando que a humanidade tenha à disposição esses recursos de forma contínua e perpétua, garantindo a continuidade da vida.

Portanto, um evento pode ser considerado sustentável quando atinge o equilíbrio entre as várias dimensões da sustentabilidade, quando as ações de planejamento e elaboração atentam-se para efeitos, que impactam pessoas, comunidade e sociedade. Ou seja, quando há uma preocupação em eliminar ou reduzir os impactos ambientais envolvendo elementos como emissão de gases poluentes, consumo de água, produção de resíduos sólidos e consumo de energia. (MALVEZZI; GIACOMINI FILHO, 2017, p.2). .

4. DISCUSSÃO

As empresas consideradas no presente artigo estão a mais de 12 (doze) anos no ramo de eventos, sendo que a empresa B, completou 27 anos de atividade e em todas o casamento é o evento mais recorrente.

Inicialmente devemos destacar que as empresas avaliadas apresentaram uma variação em relação ao número de convidados de 120 a 250 pessoas, como pode ser visto na figura 3.

Figura 3 - Número de convidados por evento.



Fonte: Elaborado pelos autores

Buscando identificar a quantidade de resíduos gerados no pós-eventos foi realizada a sua pesagem, cálculo de volumes e também se o descarte foi realizado de forma correta.

Tabela 3 : Medidas de resíduos gerados nos eventos avaliados.

Evento	Empresas de eventos	Convidados	Volume orgânico	Peso orgânico	Volume reciclável	Peso reciclável	Volume misturado	Peso misturado
			(l)	(Kg)	(l)	(Kg)	(l)	(Kg)
1	A	200	156	56	278	68	100	4
2	A	120	169	62	250	18	0	0

3	B	200	146	43	150	8	220	26
4	C	250	219	40	514	192	300	42
5	B	200	150	31	325	96	100	36

Fonte: Elaborado pelos autores.

É possível identificar uma variação de peso dos resíduos recicláveis entre os eventos (Tabela 1). Que pode ter relação devido a escolha do tipo de recipiente utilizado para servir as bebidas aos convidados, que podem ser em jarras, vasilhames descartáveis ou retornáveis, ocasionando essa variação.

Em relação aos resíduos orgânicos não levando em consideração o tipo de cardápio, percebe-se que a empresa A, apesar de ter apresentado menor número de convidados no evento 2 (Figura 1), apresentou maior peso de resíduos orgânicos, enquanto a empresa C no evento 4, que teve o maior número de convidados, apresentou o segundo menor peso desses resíduos. Vale destacar que o tipo e a quantidade de resíduos não estão relacionados com o número de convidado, e sim com o tipo de cardápio, perfil do convidado, duração da festa, decoração, entre outras.

A empresa A foi a que teve o maior peso de resíduos orgânicos, havendo uma grande quantidade de arranjos florais, em contrapartida realizou a correta destinação dos resíduos gerados nos eventos.

Os protocolos adotados para separação dos resíduos variam entre as empresas. Na empresa A, o resíduo orgânico é separado do reciclado ao decorrer do evento. Já a B e C, ocorre no final do evento. Sendo que na C o resíduo orgânico é destinado para um produtor rural e o reciclável é depositado em uma caçamba que é locada pela empresa de eventos. Em relação ao destino dos resíduos produzidos no pós-evento, as (3) três empresas mostraram preocupar-se com descarte correto dos resíduos, mas desconhecem o destino final dos mesmos.

Foi possível identificar a mistura de resíduos em todos os eventos, mesmo a empresa de eventos afirmando que realizava a correta separação.

Quando questionados sobre o interesse de oferecer treinamento sobre o descarte e destinação dos resíduos, apenas a empresa B, diz oferecer treinamento, já a A e a C, os colaboradores são apenas orientados, os gestores justificam como empecilho a mão de obra ser temporária, o que dificulta as vezes padronizar a forma de separação e descarte.

Quando indagados com relação a quantidade de resíduos produzidos no pós- evento, o B e o C, acreditam ser 2 (dois) quilos por pessoa, enquanto a empresa A, diz que o volume varia de acordo com o cardápio, tipo de bebida e tempo de duração do evento, e por trabalhar com material retornável, faz com que a quantidade de material reciclado seja pequena.

De acordo com a coleta e pesagem dos resíduos gerados no pós-eventos, constatou-se que a quantidade de resíduos produzidos é inferior ao mencionado pela B e C. Como pode ser observado na tabela abaixo.

Tabela 4: Medidas de resíduos gerados nos eventos avaliados.

Empresas	Convidados	Total de Resíduos (kg)	Quantidade de resíduos por convidado (kg)
A	200	128	0,64
A	120	79	0,66
B	200	77	0,39
C	250	274	1,09
B	200	163	0,81

Fonte: Elaborado pelos autores

Apesar de que A, B e C realizam algumas ações sustentáveis, no entanto é possível constatar que eles ainda não utilizam as práticas necessárias para que o evento seja sustentável do início ao fim, partindo do seu planejamento ao manejo final dos resíduos.

5.CONCLUSÃO

Os resultados apresentados neste artigo, respondem ao objetivo geral proposto, que nos permitiu observar o processo de destinação dos resíduos sólidos em cerimônias de casamento na cidade de Presidente Prudente, a partir do acompanhamento das atividades profissionais de três empresas de eventos que prestaram serviços de alimentos e bebidas nas cerimônias.

Levando em consideração que o setor de eventos tem se apresentado como relevante instrumento para o desenvolvimento econômico da região de Presidente Prudente, cria oportunidades de emprego e promove o desenvolvimento local.

A partir da realização da pesquisa constatou-se que existe uma necessidade da aplicação de treinamentos mais específicos voltados aos colaboradores destas empresas, permitindo maior difusão e constante atualização dos conceitos de sustentabilidade em eventos para todos os envolvidos na organização, visto que os gestores apresentaram um caráter superficial no conteúdo das respostas com relação à realização de treinamentos ou orientações para esse setor.

A partir dos resultados obtidos, é possível constatar que o volume e a quantidade de resíduos não estão relacionados com a quantidade de convidados nos eventos. Constatamos que a maioria dos casamentos utilizam em parte, a prática de misturar os resíduos orgânicos e recicláveis, dificultando por exemplo, ações consideradas sustentáveis.

As empresas através de seus gestores apresentaram um discurso considerado verde, demonstrando um posicionamento consciente na representação de práticas sustentáveis na realização dos eventos objetos de estudo neste trabalho. No entanto, diante dos dados obtidos em campo, podemos concluir que o discurso está distante da prática profissional observada e analisada.

Finalmente, podemos dizer que as informações apresentadas ao longo deste trabalho não têm a intenção de encerrá-lo, mas sim, contribuir com subsídios para novas pesquisas, estudos e, principalmente, ações que viabilizem o pleno alcance e a manutenção de uma gestão sustentável em eventos. Como sugestão para projetos futuros, seria interessante o levantamento com relação ao cardápio escolhido, o perfil dos convidados, a energia elétrica e água consumida, além da produção de uma cartilha de orientações para padronizar o descarte de resíduos dos eventos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. M. De; FERREIRA, J. A. A gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil. **REDE – Revista Eletrônica do Prodema**, v. v. 6, n.1, p. 7–22, 2011

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 20121: sistemas de gestão de sustentabilidade de eventos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

BETTEGA, M.L. **Eventos e Cerimonial: simplificando ações**. Caxias do Sul:EDUCS, 2006.

BRASIL. **Lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, altera a Lei 9.605 de 12 de fevereiro de 1998 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, nº 147. p. 03 de agosto de 2010.

FEIL, A. A.; SCHREIBER, D. **Sustentabilidade: desvendando a complexidade teórica e prática**. Curitiba: Brazil Publishing, 2019.

LUKOWER, A. **Cerimonial e protocolo**. São Paulo: Contexto, 2012.

MALVEZZI, A.M.; GIACOMINI FILHO, G.. **Eventos sustentáveis: um novo ambiente para a comunicação**. P. 2-3, 2017.

PACHECO, A. O. **Manual de organização de banquetes**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

PASTORELLI, R. C. Um casamento de sonho. In: MATIAS, Marlene (org.). **Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos culturais, sociais e esportivos**. Barueri: Manole, 2011.

PEREIRA, S. S.; CURTI, R. C. **Meio Ambiente, Impacto Ambiental E Desenvolvimento Sustentável: Conceituações Teóricas Sobre O Despertar Da Consciência Ambiental**. REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade, v. 2, n. 4, p. 35, 2012.

PICCIN, A. C.; DOWELL, D. M. Eventos mais sustentáveis. In: MATIAS, Marlene(Org.). **Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos culturais, sociais e esportivos**. Barueri: Manole, 2011.

SEIFFERT, M.E.B. **Sistemas de Gestão Ambiental: implantação objetiva econômica**.

SKRADA, F. **Passeata reúne 200 profissionais que pedem reabertura no setor de eventos**. Sóck
RICHARDS, 2020. Disponível em: <https://riemais.com.br/videos/balanco-gra>.

SOUZA, M.C.C; MANFRÉ, E.R. **Panorama do setor de eventos no Brasil na pandemia de covid-19**. Assis: Gráfica & Editora Triunfal Ltda, 2022.

Turitiba/perseata-Teune200-profissionais-que-pedem-reabertura-no-setor-de-eventos;. Acesso em: 23 maio 2022.

TRIGO, A. G. M.; SENNA, J. S. M. de. Sustentabilidade em eventos: características, motivações e análise de eventos sustentáveis. **Congresso Nacional de Excelência em Gestão - XII INOVARSE**, p. 1–22, 2012. Disponível em: http://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_080.p

São Paulo: Editora Atlas SA, 2007.

YANES, A. F. **Cerimonial, protocolo e etiqueta em eventos**. São Paulo: Érica, 2014.